

Nome: Maria Eduarda Lopes

Série: 7º ano 01

Data:

♥ Escola: Machado de Assis

Rã-Bugio

Fomos recebidos pela senhora Elza e seus companheiros de forma amigável, eles nos explicaram muitas coisas que eu, principalmente, não sabia sobre os animais, plantas e etc...

A floresta em que fizemos trilha é Mata Atlântica secundária. Por ali passava uma cachoeira que não existe mais a 60 anos, porque foi destruída, secada.

Os plantadores da floresta são os animais e eles usam modos diferentes para plantar.

O primeiro modo que nossa guia falou foi através de um coquinho, chamado semente de coqueiro Jérua. O esquilo se chama Serlepe. O segundo modo é através do palmito Jussora, são feitas as plantações por vermes e fezes diferente do esquilo, no caso ele escende o coquinho e usqueia lá. O terceiro modo foi se não me engano através da bromélia.

Vimos a partir uma planta chamada caite ou bico de tucano.

A nossa guia falou que existe uma colmeia de abelha mirim, que não tem fêmeas e são minúsculas, elas fazem colônias. Ela falou também sobre a palmeira que é chamada de tucum, essa palmeira tem fibra forte e foi utilizada pelos índios para fazer rede de pesca e bebida.

Vimos também a Samambaiá, existente desde a época dos dinossauros, bem dizendo um modelo de como era. O que eu realmente fiquei impressionada com a figueira mata-pau, é difícil de encontrar, ela não nasce do solo, ela para "nascer" precisa que um passarinho coma um pedrinho e faça cocô para cair dentro da bromélia e se desenvolver pelo que entendi. Gostei também de ouvir sobre o Xaxim, estava em extinção, como era uma planta que se desenvolvia lentamente ficavam tuindos e não nasciam tantas. Por último vimos uma perereca deitada, uma corongueira. Quero parabenizar a equipe Rã-Bugio pelo esforço e dedicação, obrigada pelo corinho! Gostei bastante de tirar a foto com a perereca e da apresentação em que a Rona Elzer falava como os animais se sentem presos. Parabéns!

Aluna Maria Eduarda Lopes
13 anos.